

III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

III SEMINÁRIO
NACIONAL
DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:



Patrocínio:



SÍNTESE DO GRUPO DE TRABALHO Nº4

Coordenação:

Laila Mayara Drebes

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Regional Norte

José Maria Cardoso Sacramento

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, *campus* Conceição do Araguaia – Regional Norte

O presente Grupo de Trabalho congrega 13 trabalhos científicos, divididos em 7 resumos expandidos e 6 relatos de experiências, que tratam de elementos vinculados ao ensino, extensão e pesquisa em Extensão Rural de viés agroecológico. Os estudos aqui reunidos oferecem uma visão abrangente sobre Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e sua integração com formação acadêmica e com políticas públicas. Os estudos convergem em torno de discussões sobre ensino e interdisciplinaridade, experiências curriculares inovadoras e dimensão política e social de ATER. Em termos de distribuição geográfica, o Grupo de Trabalho está representando pelas regiões: Sul (com 7 trabalhos, oriundos de UFSM, UFPEL/EFASUL, UFSC e UFPR); Norte (com 2 trabalhos, vindos de Unifesspa e IFPA); Sudeste (com 2 trabalhos, vindos de USP e UFSCar); e Centro-Oeste (com 2 trabalhos, oriundos de UnB e IFG).

O estudo **Fronteiras do conhecimento e agendas de pesquisa para a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)**, de Juliano Vitória Domingues e Oscar Rover (UFSC), revisa a literatura recente por meio de análise bibliométrica e sistemática, examinando 406 publicações em espanhol, inglês e português. Destaca o Brasil como um dos principais países em produção científica sobre ATER e identifica três eixos temáticos: inclusão/exclusão de públicos, mudanças climáticas e digitalização dos serviços. Apesar do crescimento das pesquisas, persistem desafios históricos.

O estudo **Ensino em Extensão Rural: multiplicidade de temáticas e algumas implicações**, de Rodrigo Berttoni Cidade, Jaime Rodrigo da Silva Miranda e Claudio Raimundo de Bastos Brasil (UFSM), analisa os desafios do ensino da Extensão Rural na graduação. Com base em revisão bibliográfica e na experiência dos autores, destaca a diversidade de conteúdos, que dificulta a definição de um eixo estruturante e a identidade da disciplina. Além disso, aponta seu isolamento nas matrizes curriculares e a carga horária

III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL DE 2025

III SEMINÁRIO NACIONAL DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:



Patrocínio:



que, na UFPR – Setor Litoral, sua elaboração seguiu princípios de complexidade, interdisciplinaridade e transversalidade. Essa abordagem garantiu um caráter extensionista e fortaleceu a integração entre ensino, pesquisa e extensão. No PPC do curso de Tecnologia em Agroecologia, o estudo destaca uma operação teórico-metodológica baseada nos conhecimentos da Extensão Rural, promovendo uma relação mais próxima e horizontalizada entre a universidade e as populações rurais, fortalecendo o diálogo e ações extensionistas contextualizadas.

O estudo intitulado **Graduação em Agronomia pelo PRONERA: um olhar a partir do Projeto Pedagógico do Curso**, de Jéssica Lorena Mainardes da Silva (USP), analisa os PPCs de Agronomia para compreender a formação voltada à Extensão Rural em contextos de reforma agrária, articulando agricultura familiar e agroecologia. A pesquisa compara cursos da UFTM e da UFFS, observando diferenças entre turmas regulares e aquelas vinculadas ao PRONERA. A autora argumenta que agrônomos formados pelo PRONERA ampliam a capilaridade do Estado na Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para populações marginalizadas. O estudo ressalta ainda a necessidade de alinhamento dos conteúdos e do corpo docente à visão político-pedagógica do programa, consolidando o PRONERA como uma política pública de resistência e fortalecimento da população rural.

Já o estudo **Articulação das disciplinas-estágio na Agronomia e a integração do ensino, pesquisa e extensão: experiência da Unochapecó entre 1995 e 2018**, de Carlos Eduardo Arns, Juliano Vitória Domingues e Oscar Rover (UFSC), analisa componentes curriculares que promoviam a imersão dos estudantes em realidades rurais, integrando ensino, pesquisa e extensão. A experiência interdisciplinar, baseada em Extensão Rural, Sistemas Agrários e Agroecologia, mostrou impactos positivos ao favorecer uma formação humanizada. Contudo, os autores apontam a falta de sistematização dessas experiências e a redução recente da carga horária dessas disciplinas. Apesar disso, o estudo se destaca como referência na reflexão sobre a extensão universitária nos cursos de Ciências Agrárias.

De modo semelhante, o estudo **Integração entre ensino, pesquisa e extensão: experiência da disciplina de agroecologia junto à família Buske, em Dona Francisca – RS**, de Mateus Gaiardo dos Santos e Vanderlei Franck Thies (UFSM), relata a experiência da disciplina optativa Princípios de Agroecologia na Universidade Federal de Santa Maria. A disciplina busca introduzir conceitos agroecológicos e promover a transição agroecológica por meio da educação dialógica e da extensão participativa. Acompanhando a realidade da família Buske, os estudantes vivenciam uma formação ampliada, integrando teoria e prática. O trabalho destaca a importância da interdisciplinaridade e da reformulação de políticas acadêmicas para fortalecer uma abordagem educacional mais sistêmica e socialmente engajada.

Já o estudo **Extensão universitária transformando vidas: percepções de jovens assentados e estudantes**, elaborado por Helena Lelli Riga, Karolina Vicente Rodrigues

III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL
DE 2025

III SEMINÁRIO
NACIONAL
DE ENSINO EM EXTENSÃO RURAL

Realização:



Apoiadores:



Patrocínio:



Guerrero, Vitória Rodrigues Vaccari, Giovanna Menegon Fais PistoZZo e Murilo Araujo Piccoli (UFSCar), analisa os impactos do Programa de Formação em Assistência Técnica e Extensão Rural para Assentamentos de Reforma Agrária (Profor-EXT) no campus Lagoa do Sino da UFSCar. O programa capacita técnicos e jovens assentados, fortalecendo sua autonomia produtiva e gestão coletiva. Os jovens relataram maior valorização e preparo para transformar suas realidades, enquanto os universitários ampliaram sua consciência social e compromisso com o meio rural. O estudo destaca o papel transformador da educação baseada no diálogo e no respeito às realidades locais, além da relevância da extensão universitária na formulação de políticas públicas para a reforma agrária.

O estudo intitulado **Levantamento de estratégias e metodologias de formação em extensão rural e agroecologia**, de Flaviane Carvalho Canavesi, Nina Paula Ferreira Larajeira, Jessica Rodrigues Pereira e César Adriano de Souza Barbosa (UnB), analisa os processos formativos de extensionistas rurais, investigando desafios e estratégias adotadas por instituições de ensino e sociedade civil. Destacam-se experiências universitárias financiadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar e iniciativas da sociedade civil. O estudo enfatiza a importância da formação continuada para fortalecer o apoio aos agricultores familiares, promovendo produtividade, sustentabilidade e qualidade de vida.

Enquanto isso, o relato de experiência do evento **“De onde vem o peixe que você consome?”: desenvolvimento de material didático**, elaborado por Franciele Raquel Konzen, Naglezi de Menezes Lovatto, Andressa Pelizari, Denise Cristina Alves Ximendes e Narrari Barrozo de Moraes (UFSM), descreve uma ação de extensão universitária relacionada à Extensão Rural no município de Santa Maria (RS). O trabalho consiste na criação de um livreto explicativo, desenvolvido com uma linguagem acessível e não acadêmica, com o objetivo de informar a população sobre os benefícios do consumo de pescado, uma atividade produtiva essencial para a agricultura familiar no Rio Grande do Sul. A partir dessa experiência, evidencia-se como a extensão universitária, articulada ao ensino de Extensão Rural, pode contribuir para a formação integral de profissionais das Ciências Agrárias e áreas afins.

Por fim, o estudo **Instituições de Ensino e a Promoção da Agroecologia: Relato da Experiência Desenvolvida na Escola Família Agrícola da Região Sul – EFASUL**, elaborado por Letícia Rutz Dewantier da Cruz, Amanda Nogueira Guedes e Carla Rosane da Silva Mota (UFPEL/EFASUL), relata a experiência da Escola Família Agrícola da Região Sul (EFASUL), que adota os princípios da Agroecologia, Educação do Campo e Pedagogia da Alternância. A escola, localizada em Canguçu-RS, oferece formação técnica em Agroecologia integrada ao Ensino Médio, articulando teoria e prática no meio rural. Inserida em um território de agricultura familiar e comunidades tradicionais, busca criar condições para a permanência das novas gerações no campo frente à expansão dos monocultivos. Seu modelo formativo capacita

